

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: 426

Data: 29.03.87

Pg.: _____

**Publicação sobre
a língua Pataxó**

Neste domingo será feito o lançamento do livro "Lições de Bahetá — Sobre a Língua Pataxó Ha Ha Hai", na aldeia desses índios, localizada no município de Itaju da Colômbia, sul da Bahia.

Amanhã, haverá solenidade de lançamento da publicação em Itabuna-BA, às 10 horas da manhã, na Câmara Municipal, junto com ato público de apoio à luta e à resistência do povo Pataxó Ha Ha Hai, cujas terras acham-se ameaçadas por fazendeiros da região.

Os dois acontecimentos estão sendo organizados pela Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP), que editou a publicação, e contam com o apoio da União das Nações Indígenas (UNI), Conselho Indigenista Missionário (Cimi-Nacional e Cimi-Regional Leste) Comissão Pastoral da Terra (PPT), Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai/Bahia) e Diocese de Itabuna.

Com 53 páginas e totalmente ilustrado, o livro foi elaborado a partir de depoimentos da índia Bahetá, que tem mais de 80 anos de idade e é a única pessoa da aldeia que sabe falar a língua através da qual os Pataxó Ha Ha Hai se expressavam anteriormente.

O estudo que resultou no livro

foi empreendido pelos professores Greg Urban, da Universidade do Texas, e Aracy Lopes da Silva, da USP. Ela explica: "A única informante foi, naturalmente, Bahetá. Registramos palavras e orações, cuja transcrição fonética e fitas magnéticas foram encaminhadas ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, onde a professora Eni P. Orlandi elaborou uma grafia para as palavras coletadas.

O trabalho de edição foi desenvolvido pelas antropólogas Leinad Ayer O. Santos e Maral L. Manzoni Luz. As ilustrações são de Maria Carolina Young Rodrigues.

Segundo ainda Aracy, o objetivo da publicação é desenvolver aos Pataxó Ha Ha Hai a sua língua, já que esses índios sentem a necessidade urgente "de se alimentarem do saber de Bahetá e de tudo o que isso significa em termos de sobrevivência, de dignidade e da liberdade de querer ser índio".

Colaboraram com a Comissão Pró-Índio/SP, na edição do livro, o Escritório Diaconal Unido da Igreja Reformada da Hoianda (ADR) e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.